



RELATÓRIO DE FUNDAMENTAÇÃO

ANEXO 7 - ESTUDO DOS ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MAFRA

(1.ª alteração nos termos dos artigos 118.º e 119.º do atual Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial)

dezembro 2022

Versão 3 – Proposta para aprovação

FICHA TÉCNICA

Título: Proposta de Alteração do Plano Diretor Municipal de Mafra - Relatório de Fundamentação - Anexo 7 - Estudo dos Espaços de Atividades Económicas

Data: dezembro 2022

Versão: 3 – Proposta para aprovação

Elaborado por: DPOT | Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território

Nome do ficheiro digital: PDMMafra_ALT_2022_Anexo7_EEAE.pdf



CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

DEPARTAMENTO DE URBANISMO, PLANEAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL

DIVISÃO DE PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

RELATÓRIO DE FUNDAMENTAÇÃO ANEXO 7 – ESTUDO DOS ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MAFRA

VERSÃO 2 - PROPOSTA PARA DISCUSSÃO PÚBLICA

[Procedimento de alteração nos termos do artigo 118.º/ 119.º do atual Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial – Deliberação da Câmara Municipal de Mafra, de 28 de dezembro de 2018]

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	ENQUADRAMENTO LEGAL	
3.	OBJETIVOS E BASE PROGRAMÁTICA	11
4.	ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS	12
4.1.	ENQUADRAMENTO	12
4.2.	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL	35
5.	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO	36
6.	ANÁLISE TERRITORIAL	47
6.1.	DEMOGRAFIA	47
6.2.	PRODUTIVIDADE	49
6.3.	INFRAESTRUTURAS	50
7.	ESTRATÉGIA DE DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA	52
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

Anexos

I-Espaços de Atividades Económicas - Áreas Consolidadas

- Ficha geral de caracterização dos núcleos empresariais
- II Espaços de Atividades Económicas Áreas a estruturar
 - Ficha geral de caracterização dos núcleos empresariais

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização dos Espaços de Atividades Económicas a Estruturar e Consolidadas do concelho o	de
Mafra. Fonte: CMM	13
Figura 2 – Designação dos Espaços de Atividades Económicas. Fonte: CMM	14
Figura 3 – Distribuição espacial dos Espaços de Atividades Económicas, no concelho de Mafra. Fonte:	
Geomafra	35
Figura 4 – População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual -	· INE,
Estimativas anuais da população residente. Fonte: INE	38
Figura 5 – Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Ativida	
económica (Divisão - CAE Rev. 3). Fonte: INE	39
Figura 6 – Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade	
económica (Divisão - CAE Rev. 3). Fonte: INE	40
Figura 7 – Empresas (N.º) por atividades económicas. Fonte: INE	41
Figura 8 – Ganho médio mensal (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013). Fonte: INE	42
Figura 9 – Poder de compra per capita por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bienal - INE, Estudo so	obre o
poder de compra concelhio. Fonte: INE	43
Figura 10 – Exportação de bens no município de Mafra(€). Fonte: INE	44
Figura 11 – Exportações de bens no município de Mafra(€) , no comércio internacional. Fonte: INE	45
Figura 12 – Importação de bens no município de Mafra(€). Fonte: INE	46
Figura 13 – Importação de bens no município de Mafra(€). Fonte: INE	47
Figura 14 – Índices de volume per capita: PIB e Despesa Consumo Individual 2020 UE27=100. Fonte: INE	≣54
Figura 15 – Sistema de Infraestruturas, concelho de Mafra. Fonte: estudos de caracterização do Plano Dir	retor
Municipal de Mafra (2015)	57
ÍNDICE DE TABELAS	
Tabela 1- Indicadores de monitorização das Atividades Económicas	37
Tabela 2– Análise SWOT	
Tabela 3 – Medidas de Valorização do Potencial de Formação e Emprego. Fonte: CMM	55
Tabela 4 – Medidas de Valorização do Potencial das infraestruturas. Fonte: CMM	
Tabela 5 – Medidas de Valorização do Potencial Económico, quanto aos espaços de atividades económic	
Fonte: CMM	
Tabela 6 – Medidas de Valorização do Potencial Económico, quanto aos espaços de atividades económic	
Fonte: CMM	58

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AML Área Metropolitana de Lisboa

CMM Câmara Municipal de Mafra

EAE Espaços de Atividades Económicas

IAPMEI Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

INE Instituto Nacional de Estatística

PDM Plano Diretor Municipal

PNPOT Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

UE União Europeia

ZER Zonas Empresariais Responsáveis

1. INTRODUÇÃO

Os espaços de atividades económicas, são indispensáveis para a promoção da fixação de residentes, pelo que importa planear e ordenar a oferta de áreas de serviços, de comércio e de indústria, dotadas de boa localização, infraestruturas adequadas e amenidades atrativas. Os projetos de investimento para o concelho de Mafra, de acordo com o Regulamento de Concessão de Incentivos ao Investimento do Município de Mafra (Regulamento n.º 50/2018, de 22/01), devem ser relevantes para o desenvolvimento sustentável, e em termos económicos devem contribuir para o fortalecimento da cadeia de valor do concelho e da região, para a diversificação do tecido empresarial local, nomeadamente de setores inovadores e/ ou de base tecnológica, e para o reordenamento agrícola, industrial, comercial ou turístico.

Da mesma forma, os novos projetos devem ser geradores de novos postos de trabalho, e que qualifiquem os existentes, assentes em processos de inovação produtiva, no concelho e no país.

Os novos projetos podem promover a expansão de capacidades de produção em setores de alto conteúdo tecnológico ou com procuras internacionais dinâmicas, na inovação do processo organizacional e de marketing e no empreendedorismo qualificado.

A implementação de sistemas inteligentes de mobilidade urbana, energia, água e resíduos que contribuam para a descarbonização da sociedade e para uma utilização mais eficiente dos recursos deve ser prioritária, pelo que as novas tecnologias facilitam a qualificação das cidades, podem favorecer a consciência socioecológica dos cidadãos e contribuir para alterar os comportamentos sociais. Complementarmente, a redução das distâncias e das necessidades de deslocação, a repartição modal mais sustentável e uma melhor gestão da mobilidade são preocupações igualmente importantes para a valorização do ambiente e da qualidade de vida das populações.

O Município de Mafra posiciona-se, cada vez mais, como um agente impulsionador do desenvolvimento económico local, dando continuidade à sua política de promoção da competitividade territorial, com a elaboração da "Estratégia para a Dinamização Económica de Mafra" (2015), que sistematiza uma visão de longo prazo para implementar, de forma concertada, um plano de ação destinado a aumentar a notoriedade do município, potenciar a sua capacidade de atração de investimento e, como objetivo prioritário, aumentar a geração de empregos.

O presente estudo pretende avaliar e identificar todos os espaços de atividades económicas, bem como a dinâmica empresarial, o estado das infraestruturas, e o enquadramento no atual Plano Diretor Municipal.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A comissão europeia estabeleceu os objetivos estratégicos para os anos 2021 a 2027, cuja a programação foi realizada conforme os cinco objetivos estratégicos da União Europeia, como sendo estes: + inteligente; + verde; + conectada; + social; + próxima dos cidadãos.

A crise sanitária provocada pela pandemia covid 19, veio promover uma disrupção no crescimento económico, social e de ordenamento.

De acordo com a RCM n.º 298/2020, de 13 novembro, "Portugal tem de responder de forma inovadora, fazendo dos constrangimentos estruturais, oportunidades para promover uma recuperação e transformação alinhada com os novos desafios da transição digital e climática, pugnando por uma sociedade mais justa e igualitária".

Ainda a referir que a reconversão industrial e a reindustrialização do País como alavanca do crescimento económico, centrado na eficiência coletiva, investigação e inovação, produtividade, emprego, qualificado, qualificação dos recursos humanos e atração de investimento. Assim, como a valorização do território e a diminuição das assimetrias económica e sociais constitui um objetivo estratégico a prosseguir, mas também o desenvolvimento de clusters tecnológicos regionais através da implementação de projetos geoeconómicos integrados.

Respostas aos Constrangimentos Estruturais Mudança Estrutural Colocar as empresas no centro da recuperação da economia, transformando-as no motor real do crescimento e da criacão de ricuseza •Alteração dos hábitos de consumo Atividade turística na dinâmica económica global Criar condições para a diversificação da economia, tornando-a mais resiliente, estimulando a reorganização das cadeias logisticas e de produção, alinhando os clusters industriais do país com o conceito de "autonomia est económica global •Encurtamento e integração das cadelas de conceção, produção e distribuição •Mobilidade de pessoas e mercadorias •Tecnologias digitais •Recursos endógenos e valor do produto português •Bens diversificados e diferenciados •Dinâmica da procura interna esponder às limitações estruturais com investimento forte na ciência, investigação e no esenvolvimento tecnológico, na educação e formação, na qualidade da gestão e nas Contrariar as limitações do mercado interno, resolvendo o problema da fraca dimensão das empresas e definindo mecanismos de consolidação e concentração de empresas Criar condições para construir uma economia inclusiva e aberta que funcione a favor da maioria •Redução parcial do movimento de Valor da integração de tecnologia Apoiar a tesouraria das empresas viáveis economicamente Exploração do mercado interno Apostar num Estado com mais qualidade, promovendo as suas competências digitais e melhorando toda a interação com os cidadãos e as empresas Fazer face à diminuição forte do investimento e à destruição de capital provocado pela crise Aumentar a eficácia dos reguladores Combater a lentidão da justiça fiscal e dos processos de licenciamento

Figura 1 — Constrangimentos estruturais e oportunidades

Fonte: «Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030», António Costa Silva, Lisboa, 21 de julho de 2020.

O Decreto-lei n.º 169/2012, de 1 de agosto, que cria o Sistema da Indústria Responsável, tem como um dos principais objetivos potenciar o crescimento económico e o emprego, sendo para tanto indispensável a criação de um ambiente favorável ao investimento privado, em particular ao desenvolvimento industrial.

Neste contexto, era essencial criar um novo quadro jurídico para o setor da indústria, que facilitasse a captação de novos investidores e a geração de novos projetos para as empresas já estabelecidas, baseado numa mudança de paradigma em que o Estado, no espírito do Licenciamento Zero, previsto pelo Decreto- Lei n.º 48/2011, de 1 de abril, reduzia o controlo prévio e reforça os mecanismos de controlo a posteriori, acompanhados de maior responsabilização dos industriais e das demais entidades intervenientes no procedimento.

O referido diploma vem, pois, corporizar tal aspiração, aprovando o Sistema da Indústria Responsável (SIR), consagrando um conjunto de medidas que proporcionam claros avanços e melhoramentos no desenvolvimento sustentável da economia nacional. De entre as referidas medidas, destaca -se, desde logo, a consolidação, num único diploma, das matérias relativas ao exercício da atividade industrial, à instalação das novas Zonas Empresariais Responsáveis (ZER) e à acreditação de entidades no âmbito do licenciamento industrial, pondo-se termo à atual dispersão legislativa, que se entende injustificada face à manifesta afinidade das matérias em presença. Merece ainda destaque a criação de áreas territorialmente delimitadas, dotadas de infraestruturas e pré- licenciadas, as ZER, que passam a permitir a localização simplificada, célere e menos onerosa de novas indústrias, numa lógica «chave- na- mão», contribuindo assim para um correto ordenamento do território nacional.

O Comité das Regiões Europeias – Uma abordagem de base local para a política industrial da EU, realça no n.º 3 do parecer (2019/C 404/03), que a industria é fundamental para as regiões e para os municípios europeus e para as dezenas de milhões de postos de trabalho que gera. De acordo com a mensagem n. º3, os órgãos de poder local e regional devem ser assegurar a disponibilidade de competências para apoiar a transição da indústria, facilitando a colaboração entre a indústria e os estabelecimentos de ensino, com o apoio de uma estratégia europeia, designadamente:

- observa que a rápida evolução da transformação industrial, a transição energética, a digitalização e a economia circular exigem o desenvolvimento de novas competências interdisciplinares;
- congratula-se com os esforços desenvolvidos para coordenar diferentes instrumentos a nível europeu, como aconteceu com a Nova Agenda de Competências para a Europa, o Plano de Ação para a Educação Digital e a Estratégia para as Competências Digitais;
- salienta que urge antecipar, apoiar e promover o desenvolvimento contínuo de competências, a reeducação e a reconversão profissional da mão de obra existente, principalmente no que diz respeito às competências digitais;

- reconhece que a mão de obra da indústria europeia inclui um grande número de trabalhadores que receberam formação profissional;
- concorda que os benefícios da transformação industrial têm de ser amplamente distribuídos e que quem corre o risco de ficar a perder deve ter oportunidades e apoio para se adaptar; a este respeito, considera que as iniciativas políticas devem conferir maior prioridade à oferta de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para os trabalhadores pouco qualificados, a fim de lhes proporcionar um acesso justo às novas competências tecnológicas procuradas pela indústria;
- destaca a importância do desenvolvimento ativo das competências de todos os
 profissionais ao longo da vida ativa em todos os setores industriais; para o efeito,
 propõe o desenvolvimento de modelos eficazes a usar à escala europeia na partilha de
 novos conhecimentos, na renovação das competências e no desenvolvimento das
 capacidades individuais, em cooperação com os empregadores e os estabelecimentos
 de ensino;
- entende que a educação empresarial, a promoção das competências empresariais, a aprendizagem entre pares e a partilha de boas práticas devem ser mais apoiadas a fim de permitir que as partes interessadas da indústria se adaptem aos novos modelos empresariais e colaborem eficazmente em cadeias de valor europeias competitivas;
- recomenda que os órgãos de poder regional e local cooperem no âmbito de agendas comuns de educação e investigação, a fim de estabelecer prioridades comuns da UE em matéria de competências e apoiar oportunidades de aprendizagem transregionais.

3. OBJETIVOS E BASE PROGRAMÁTICA

O presente estudo pretende realizar a atualização do cadastro das atividades económicas, com o objetivo de efetuar o levantamento de todos os espaços de atividades económicas existentes nas áreas consolidadas e a estruturar. Trata-se de uma ferramenta essencial para o conhecimento integral do tecido empresarial, a disponibilizar aos técnicos e decisores da Câmara Municipal de Mafra (CMM), como ferramenta auxiliar à procura de investimentos externos e internos.

Atendendo ao sentido de oportunidade enunciado, os principais objetivos deste estudo são:

- Promover a atualização das atividades económicas existentes. Este objetivo constitui o cerne do estudo, na medida em que se irá proceder ao preenchimento das fichas de caracterização dos espaços de atividades económicas;
- Promover a dinâmica económica e as condições de funcionamento das atividades económicas. O atual contexto económico colocou ao território um conjunto de desafios e exigências, e cabe à administração pública local participar ativamente num conjunto de mecanismos de apoio às atividades existentes de modo a organizar as áreas consolidadas e a estruturar, modernizando-as de infraestruturas e acessibilidades, de forma a atrair empresas inovadoras;
- Racionalizar o investimento público/ privado, de modo orientar as prioridades para o ordenamento do território;
- <u>Conhecer os indicadores económicos do município</u>, de modo a orientar as políticas de incentivos aos investidores que se pretendam instalar no concelho.

4. ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS

4.1.ENQUADRAMENTO

O concelho de Mafra beneficia com a sua localização na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e na zona oeste, reforçada com a construção das autoestradas (A8 e A21), devidamente articuladas com uma rede viária que inclui, entre outras, quase 9 quilómetros de variantes.

As atividades económicas existentes no concelho de Mafra, encontram-se distribuídas maioritariamente nos núcleos urbanos da Venda do Pinheiro e Mafra, e ascendem as cerca de 650 unidades em todo o concelho.

Em solo urbano, de acordo com o PDM em vigor, os espaços de atividades económicas -áreas a estruturar eram cerca de 175,3ha e os espaços de atividades económicas - áreas consolidadas eram cerca de 129,7ha. Em solo rural, os espaços afetos a atividades industriais eram cerca de 15,3ha.

Distinguem-se assim dois pilares fundamentais na abordagem deste tema em contexto do PDM:

- **Áreas a estruturar** Espaços vocacionados a acolher novas atividades, mas onde já se encontram algumas infraestruturas
- **Áreas consolidadas** Espaços onde existem atividades económicas, mas que importa ordenar.

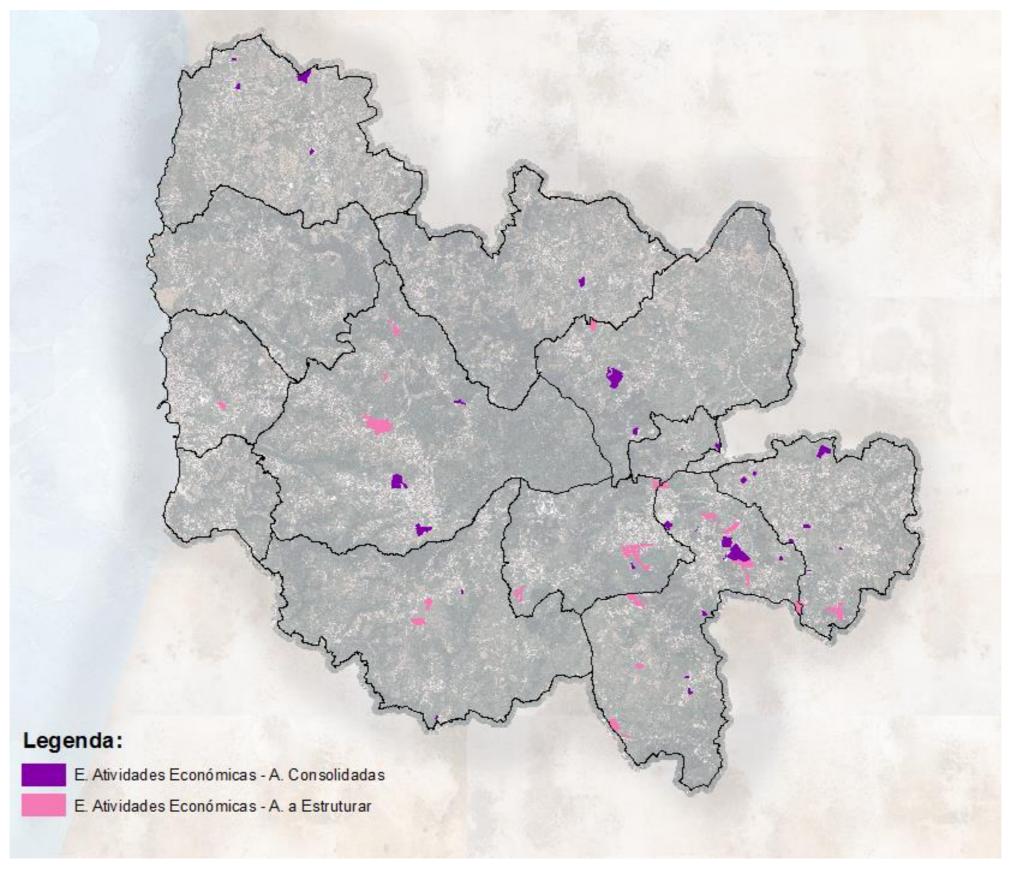


Figura 1 – Localização dos Espaços de Atividades Económicas a Estruturar e Consolidadas do concelho de Mafra. Fonte: CMM

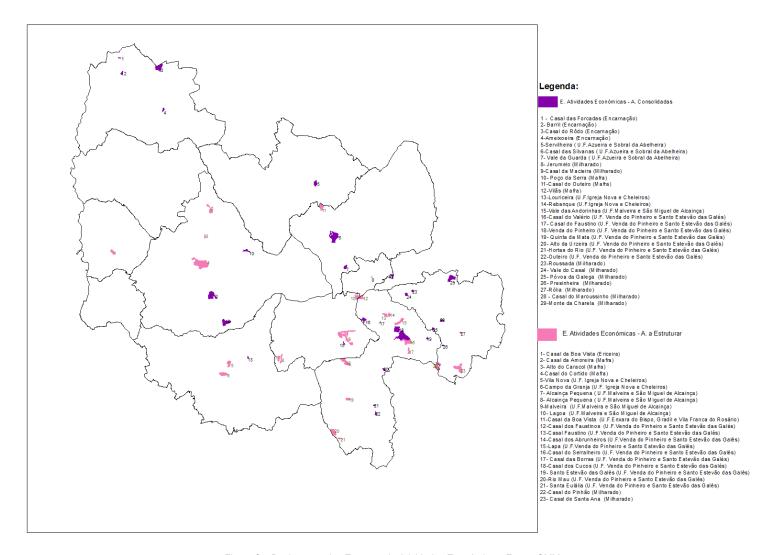


Figura 2 – Designação dos Espaços de Atividades Económicas. Fonte: CMM

FREGUESIA DA ENCARNAÇÃO

ÁREAS CONSOLIDADAS

1- CASAL DAS FORCADAS

Na localidade de Casal das Forcadas encontra-se um espaço de atividades económicas (EAE) (consolidado), com cerca de 15.003,78m2 e uma empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (anterior a 1990), rede de esgotos (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão), rede telefónica/digital (sem informação disponível), de infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais EN8/EN9-2/A8), a 43 minutos do aeroporto de Lisboa e a 52 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

2 -BARRIL

Na localidade de Barril encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 20.256,00 m2 e uma empresa.

O EAE está dotado de boas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (entre 2000 a 2005), rede de esgotos (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão), rede telefónica/digital (sem informação disponível), de infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais A21/A8/EN247), a 43 minutos do aeroporto de Lisboa e a 47 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 214-M), com uma área aproximada de 4.053,88m2.

3- CASAL DO RÔDO

Na localidade de Casal de Rôdo encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 105.180,02m2, e com oito empresas.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (entre 1990/1999), rede de esgotos (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão), rede telefónica/digital (sem informação disponível) e de infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais

A21/A8/EN9), a 45 minutos do aeroporto de Lisboa e a 50 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

4- ENCARNAÇÃO

Na localidade de Encarnação encontramos uma EAE (consolidado), com cerca de 18.312,87 m2, e com uma empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000 a 2005), rede de esgotos (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais A8/A21/N9), a 41 minutos do aeroporto de Lisboa e a 49 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

UNIÃO DE FREGUESIAS AZUEIRA E SOBRAL DA ABELHEIRA ÁREAS CONSOLIDADAS

5- SEVILHEIRA

Na localidade da Sevilheira encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 36.315,88 m2, e com uma empresa.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (anterior a 1990), rede de esgotos (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais A8/N8), a 34 minutos do aeroporto de Lisboa e a 39 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

UNIÃO DE FREGUESIAS DE ENXARA DO BISPO, GRADIL E VILA FRANCA DO ROSÁRIO

ÁREAS CONSOLIDADAS

6- CASAL DAS SILVANAS

Na localidade de Casal das Silvanas encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 189.882,98m², e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (de 2010 a 2018), rede de esgotos (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais A8/A21/N8, a 30 minutos do aeroporto de Lisboa e a 36 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

7-VALE DA GUARDA

Na localidade de Vale da Guarda encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 29.456,32m², e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte rede de abastecimento de água (sem dados), rede de esgotos (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais A8/A21/N8), a 24 minutos do aeroporto de Lisboa e a 32 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 41-C), com uma área aproximada de 8.476,24m².

FREGUESIA DO MILHARADO

ÁREAS CONSOLIDADAS

8-JERUMELO

Na localidade do Jerumelo, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de $1.432,82~\text{m}^2$ e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte rede de abastecimento de água (2010-2018), rede de esgotos (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte

subterrâneo de média tensão), rede telefónica/digital (sem informação disponível) e de infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais A8/A36/E1), a 22 minutos do aeroporto de Lisboa e a 33 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

9-CASAL DA MACIEIRA

Na localidade de Casal da Macieira encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 19.782,39m², e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte rede de abastecimento de água (sem dados), rede de esgotos (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de muito alta tensão), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais A36/IC17/A21/A8), a 23 minutos do aeroporto de Lisboa e a 33 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

FREGUESIA DE MAFRA

ÁREAS CONSOLIDADAS

10 - POÇO DA SERRA

Na localidade de Poço da Serra, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 31.997,33m², e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de boas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2010 a 2018), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais A21/A8), a 35 minutos do aeroporto de Lisboa e a 42 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 98-R), com uma área aproximada de 1.443,04m².

11 - CASAL DO OUTEIRO

Na localidade de Casal do Outeiro, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 128.180,09m², e com **catorze** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte rede de abastecimento de água (2000 a 2005), rede de esgotos (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, com vias de distribuição principais A8, a 30 minutos do aeroporto de Lisboa e 37 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 5-M), com uma área aproximada de 5.651,12 m².

12 - VILÃS

Na localidade de Vilãs, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 93.939,03 m², e com **quatro** empresas.

O EAE está dotado de boas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (1990 a 1999), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv - subterrânea), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (acessibilidades rodoviárias, A8/A21/N116/N9), a 28 minutos do aeroporto de Lisboa e a 34 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 60-P), com uma área aproximada de 8.020,18m².

UNIÃO DE FREGUESIAS DE IGREJA A NOVA E CHELEIROS

ÁREAS CONSOLIDADAS

13-IGREJA NOVA

Na localidade de Igreja Nova, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 36.315,88 m^2 , e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (anterior a 1990), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv)), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8/A21/E1/N9), a 26 minutos do aeroporto de Lisboa e a 37 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).



Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 158-C), com uma área aproximada de 468,04m².

14-REBANQUE

Na localidade de Rebanque, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 7.039,30m², e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (sem dados), rede de águas (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A37/A16/N9/E1), a 29 minutos do aeroporto de Lisboa e a 34 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

UNIÃO DE FREGUESIAS DA MALVEIRA E SÃO MIGUEL DE ALCAINÇA

ÁREAS CONSOLIDADAS

15-VALE DAS ANDORINHAS

Na localidade de Vale das Andorinhas, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 11.974,98m², e com **três** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2006-2009), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A36/IC17/A8/A21/N116/N8), a 24 minutos do aeroporto de Lisboa e a 34 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

UNIÃO DE FREGUESIAS DA VENDA DO PINHEIRO E SANTO ESTEVÃO DAS GALÉS

ÁREAS CONSOLIDADAS

16-CASAL DO VALÉRIO

Na localidade do Casal do Valério, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 45.321,88m², e com **duas** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (anterior a 1990), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv)), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8/A21/N116/A36/E1), a 22 minutos do aeroporto de Lisboa e a 32 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 8-D), com uma área aproximada de 3.086,47m².

17-CASAL DO FAUSTINO

Na localidade de Casal do Faustino, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de $4.310m^2$, e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (1990-1999), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21/A8/A36/E1), a 20 minutos do aeroporto de Lisboa e a 29 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

18-VENDA DO PINHEIRO

Na localidade da Venda do Pinheiro, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de $257.327,73~\text{m}^2$, e com 112~frações.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv-subterrânea), rede telefónica/digital (sem informação disponível) e de infraestruturas de comunicação (A8/A21/A36/E1), a 18 minutos do aeroporto de Lisboa e a 29 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

19-QUINTA DA MATA

Na localidade da Quinta da Mata, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 12.114,12 m^2 , e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de boas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2006-2009), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8/N374/N374-2/A36/E1), a 21 minutos do aeroporto de Lisboa e a 31 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

20-ALTO DA URZEIRA

Na localidade do Alto da Urzeira, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 17.550,90 m^2 , e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (E1/A36/IC17/A8/N374-2), a 25 minutos do aeroporto de Lisboa e a 33 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

21-HORTAS DO RIO

Na localidade de Hortas do Rio, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 6.569,76 m^2 , e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (sem dados), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (E1/A36/IC17/A8/N374-2) e a 25 minutos do aeroporto de Lisboa e a 31 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

22-OUTEIRO

Na localidade do Outeiro, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 19.196,39 m², e com **uma** empresa.

O EAE está dotado com razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8/A36/E1/N374-2/EN539-1), a 21 minutos do aeroporto de Lisboa e a 36 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

FREGUESIA DO MILHARADO

ÁREAS CONSOLIDADAS

23-ROUSSADA

Na localidade da Roussada, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 12.735,30 m², e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (anterior a 1990), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8/A21/E1/A36), a 21 minutos do aeroporto de Lisboa e a 36 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

24-VALE DO CASAL

Na localidade de Vale do Casal, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 20.361,64 m^2 , e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (anterior a 1990), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8/A21/E1/A36) e a 21 minutos do aeroporto de Lisboa e a 27 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos)

25-PÓVOA DA GALEGA

Na localidade da Póvoa da Galega, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 12.264,18m², e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (anterior a 1990), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8/N374-2/N374/A36/E1), a 20 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 31 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos)

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 29-M), com uma área aproximada de 5.003,77m².

26-PRESINHEIRA

Na localidade da Presinheira, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 8.040,31m2, e com uma empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (sem dados), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8/N374/N374-2/A36) e a 20 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 33 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos)

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

27-RÓLIA

Na localidade de Rólia, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 6.568,92m2, e com uma empresa.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (anterior a 1990), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (N116/N374-2/A8/A36/E1) e a 22 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 36 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos)

28-CASAL DO MAROUSSINHO

Na localidade do Casal do Maroussinho, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 19.162,76m2, e com duas empresas.

O EAE está dotado de boas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (N116/N374-2/A8/A36/E1) e a 20 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 36 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos)

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

29-MONTE DA CHARELA

Na localidade do Monte da Charela, encontramos um EAE (consolidado), com cerca de 91.217,41m2, e com uma empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (sem dados), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8/N374/N374-2/A36/E1) e a 25 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 39 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos)

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

FREGUESIA DA ERICEIRA

ÁREAS ESTRUTURAR

1 - CASAL DA BOA VISTA

Na localidade do Casal da Boavista, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 38.732,32m2, e com três empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2006-2009), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (N116/A21/P7/A8/AV. Ceuta), a 40 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 43 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos)

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 60-C; 62-C; 89-C), com uma área aproximada de 17.772,62m2.

FREGUESIA DE MAFRA

ÁREAS ESTRUTURAR

2 - CASAL DA AMOREIRA

Na localidade da Amoreira, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 63.832,25m², e com duas empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2010-2018), rede de águas residuais (sem dados), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21/E1), a 34 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 40 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos)

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 35-B; 38-B; 39-B; 41-B; 42-B; 51-B), com uma área aproximada de 31.693,04m².

3 - ALTO DO CARACOL

Na localidade do Alto do Caracol, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 18.305,09 m2, e com uma empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (sem dados), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (EM549/A21/A8AE1), a 34 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 41 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 2-U), com uma área aproximada de 7.829,19m2.

4 - CASAL CORTIDO

Na localidade de Casal Cortido, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 295. 221, 75 m2, e com dezasseis empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2010-2018), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21 |A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 32 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 38 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 6-L; 17-L; 18-L; 133-K; 135-K; 139-K; 141-K; 157-K; 159-K; 160-K; 161-K; 167-K; 179-K; 179-K; 179-K; 180-K; 181-K; 188-K; 219-K; 220-K; 247-K223-K), com uma área aproximada de 156.380,24m2.

UNIÃO DE FREGUESIAS DE IGREJA A NOVA E CHELEIROS

ÁREAS ESTRUTURAR

5-VILA NOVA

Na localidade de Vila Nova, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 55.732,55 m², e com **sete** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2006-2009), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (N9 | A21 | A8 | E1 | Alamedas das Comunidades Portuguesas), a 29 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 35 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

6-CAMPO DA GRANJA

Na localidade de Campo da Granja, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 71.434,07m2, e com uma empresa.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (1990-1999), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (N9 | A21 | A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 34 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 39 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

UNIÃO DE FREGUESIAS DA MALVEIRA E SÃO MIGUEL DE ALCAINÇA ÁREAS ESTRUTURAR

7-ALCAINÇA PEQUENA

Na localidade de Alcainça Pequena, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 36.028,12m², e com **cinco** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv/60Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21 | A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 28 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 34 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 135-L; 136-L; 242-M; 243-M; 244-M), com uma área aproximada de 16.079,42m².

8-ALCAINÇA PEQUENA

Na localidade de Alcainça Pequena, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 34.611,75m2, e com duas empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv/60Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21 | A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 30 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 34 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 132-L; 133-L; 149-M; 151-M), com uma área aproximada de 26.548,21m2.

9-MALVEIRA

Na localidade da Malveira, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 223.415,18m², e com **vinte** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2006-2009), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível),

com infraestruturas de comunicação (A21 | A8 | E1), a 26minutos do Aeroporto de Lisboa e a 34 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 19-C; 93-C; 121-C; 127-C; 143-C), com uma área aproximada de 78.665,81m².

10-LAGOA

Na localidade da Lagoa, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 45.636,67m², e com **duas** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2006-2009), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21 | A8 | A36 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 25 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 31 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço não apresenta áreas disponíveis para a instalação de novas atividades económicas.

UNIÃO DE FREGUESIAS DA AZUEIRA E SOBRAL DA ABELHEIRA

ÁREAS ESTRUTURAR

11-CASAL DO ALMARGEM

Na localidade de Casal do Almargem, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 61.632,07m², e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (anterior a 1990), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21 | A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 30 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 35 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 22-A; 223-A; 235-A), com uma área aproximada de 25.038,31m².

UNIÃO DE FREGUESIAS DE VENDA DO PINHEIRO E SANTO ESTEVÃO DAS GALÉS

ÁREAS ESTRUTURAR

12-CASAL DOS FAUSTINOS

Na localidade de Casal dos Faustinos, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 103.142,48m², e com **três** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2010-2018), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21 | A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 24 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 29 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 3-C; 6-C), com uma área aproximada de 78.795,62m².

13-CASAL FAUSTINO

Na localidade de Casal Faustino, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 41.606,64m², e com **duas** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21 | A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 24 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 30 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 46-D; 47-D; 49-D), com uma área aproximada de 7.065,13m².

14-CASAL DOS ABRUNHEIROS

Na localidade de Casal dos Abrunheiros, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de $26.486,28 \text{ m}^2$, e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (1990-1999), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21 | A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 24 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 30 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 59-D), com uma área aproximada de 7.386,24m².

15-LAPA

Na localidade da Lapa, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 77.103,60m², e com **cinco** empresas.

O EAE está dotado de boas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2006-2009), rede de águas residuais (existente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A21 | A8 | A36 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 22 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 28 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 28-H; 29-H; 30-H; 31-H), com uma área aproximada de 18.965,91m².

16-CASAL DO SERRALHEIRO

Na localidade de Casal do Serralheiro, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 105.648,03m², e com **duas** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2010-2018), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8), a 24 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 30 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 3-G; 6-G; 92-G; 143-G; 144-G; 175-G), com uma área aproximada de 70.344,00m².

17-CASAL DAS BORRAS

Na localidade de Casal das Borras, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de $31.722,75m^2$, e com **três** empresas.

O EAE está dotado de boas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2010-2018), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 24 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 31 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).



Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 157-G; 158-G), com uma área aproximada de 10.195,71m².

18-CASAL DOS CUCOS

Na localidade de Casal dos Cucos, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 100.871,22m², e com **seis** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8 | E1 |A36 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 27 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 33 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 178-A; 182-A; 183-A; 184-A; 253-A), com uma área aproximada de 52.908,49m².

19-SANTO ESTEVÃO DAS GALÉS

Na localidade de Santo Estevão das Galés, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 30.321,11m², e com **uma** empresa.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (60Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8 | E1 |A36 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 32 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 39 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 82-B/250-B), com uma área aproximada de 13.255,72m².

20-RIO MAU

Na localidade de Rio Mau, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 70.668,70m², e com **duas** empresas.

O EAE está dotado de boas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (N8 | A8 | A36 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 30 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 36 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 3-D;5-D; 6-D; 8-D; 13-D; 14-D), com uma área aproximada de 40.855,08m².



21-SANTA EULÁLIA

Na localidade de Santa Eulália, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 19.065,60m², e com **duas** empresas.

O EAE está dotado de boas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2000-2005), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (EM1205 | N8 | A8 | A36 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 30 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 35 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 156-D), com uma área aproximada de 4.315,08m².

22-CASAL DO PINHÃO

Na localidade de Casal do Pinhão, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 91.430,37m², e com **três** empresas.

O EAE está dotado de razoáveis infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (2006-2009), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 21 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 27 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 2-0; 4-0; 113-0; 214-G), com uma área aproximada de 34.388,13m².

FREGUESIA DO MILHARADO

ÁREAS ESTRUTURAR

23-CASAL DE SANTA ANA

Na localidade de Casal de Santana, encontramos um EAE (a estruturar), com cerca de 123.667,23m², e com **onze** empresas.

O EAE está dotado de fracas infraestruturas de suporte (rede de abastecimento de água (anterior a 1990), rede de águas residuais (inexistente), rede de energia elétrica (com cabo de transporte aéreo de média tensão (10Kv), rede telefónica/digital (sem informação disponível), com infraestruturas de comunicação (N116 | A8 | E1 | Alameda das Comunidades Portuguesas), a 23 minutos do Aeroporto de Lisboa e a 29 minutos do Porto de Lisboa (Terminal Multiusos).

Relatório de fundamentação | Anexo 7 - Estudo das Atividades Económicas | Versão.3 | dezembro 2022

Este espaço apresenta uma área disponível para construção (cadastro rústico – prédio/secção: 20-0; 21-0; 22-0; 23-0), com uma área aproximada de 18.963,17m².

4.2.DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

De forma a conhecer a localização dos Espaços de Atividades Económicas (consolidados e a estruturar) (figura 3), recorreu-se ao processo de georreferenciação através do Geomafra, verificando-se um total de 52.

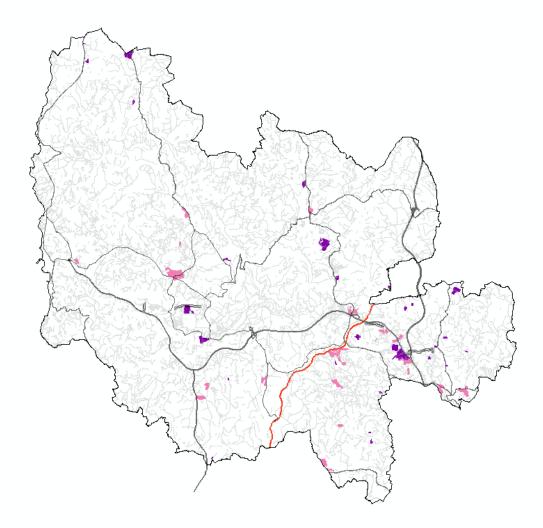


Figura 3 – Distribuição espacial dos Espaços de Atividades Económicas, no concelho de Mafra. Fonte: Geomafra.

Na figura ressalta, também a localização destes espaços ao longo dos principais eixos rodoviários, sobretudo que no respeita ao troço da EN 116/9 que atravessa o concelho da Mafra, onde estão localizados importantes estabelecimentos empresariais, mas também na extensão da EN8.

5. INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

A monitorização e a avaliação são componentes fundamentais da implementação das políticas e dos programas públicos ao permitir um acompanhamento do modo como os recursos estão a ser aplicados, o que permite perante a os cidadãos a aplicação de recursos e medir o impacto que têm na melhoria de vida e no desenvolvimento económico sustentável. Por outro lado, são ainda uma fonte privilegiada de conhecimento para apoiar a formulação de futuras intervenções públicas.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	LINHA ESTRATÉGICA	INDICADOR	UNIDADE	TIPO	VALORES DE REFERÊNCIA	PERÍODO DE REFERÊNCIA	PERIODICIDADE	FONTE
Promoção de	I dae atividadee	População residente (estimativas anuais da população residente)	N.º	Resultado	85295	2020	Anual	INE
		Valor Acrescentado Bruto das atividades económicas	€	Resultado	688 167 654 €	2019	Anual	INE
		Pessoal ao serviço das Empresas	n.º	Resultado	32684	2019	Anual	INE
atividades		Empresas por atividade económica	n.º	Resultado	11371	2019	Anual	INE
económicas	território	Ganho médio mensal	€	Resultado	1 022,00 €	2019	Anual	INE
		Poder de compra per capita	=	Resultado	98,31	2020	Bianual	INE
		Exportação de bens	€	Resultado	232 466 082,00 €	2020	Anual	INE
		Importação de bens	€	Resultado	532 588 874,00 €	2020	Anual	INE

Tabela 1- Indicadores de monitorização das Atividades Económicas.

Da análise aos principais indicadores económicos do concelho de Mafra (tabela 1), verifica-se que para o ano de 2018, o concelho acolheu mais de 10.500 empresas (**figura 4**), com mais de 32.000 pessoas ao serviço das empresas (**Figura 5**), distribuídas por 17 setores de atividade económica (**figura 5**) que no total faturaram mais de 2.000.000.000€ (**figura 8**).

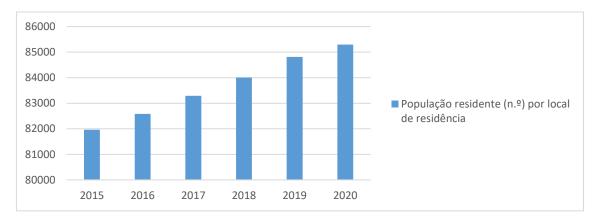


Figura 4 – População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas anuais da população residente. Fonte: INE

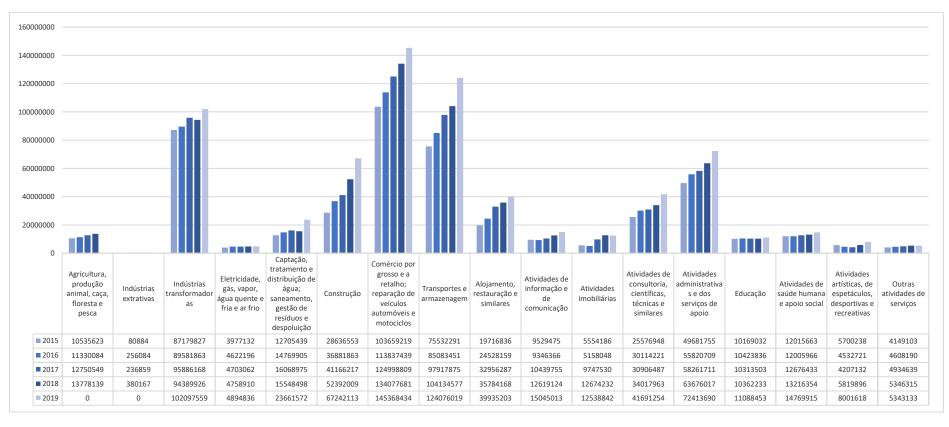


Figura 5 – Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3). Fonte: INE

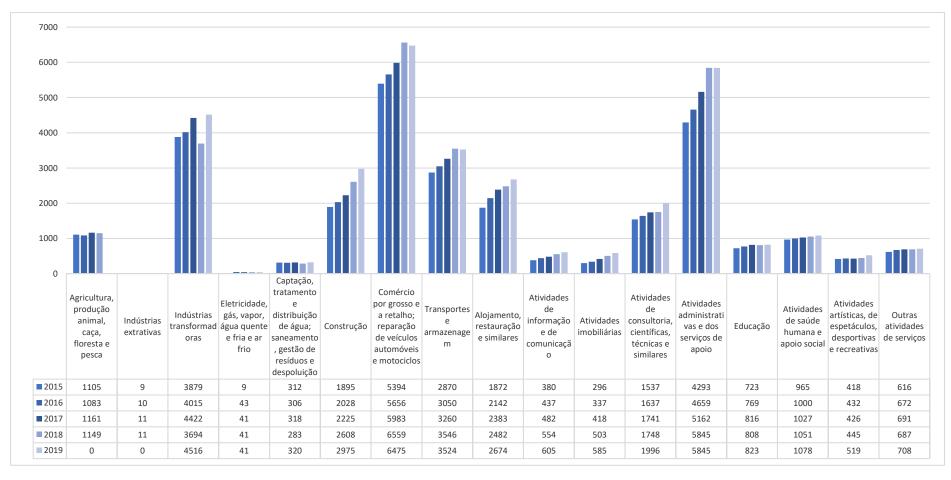


Figura 6 – Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3). Fonte: INE

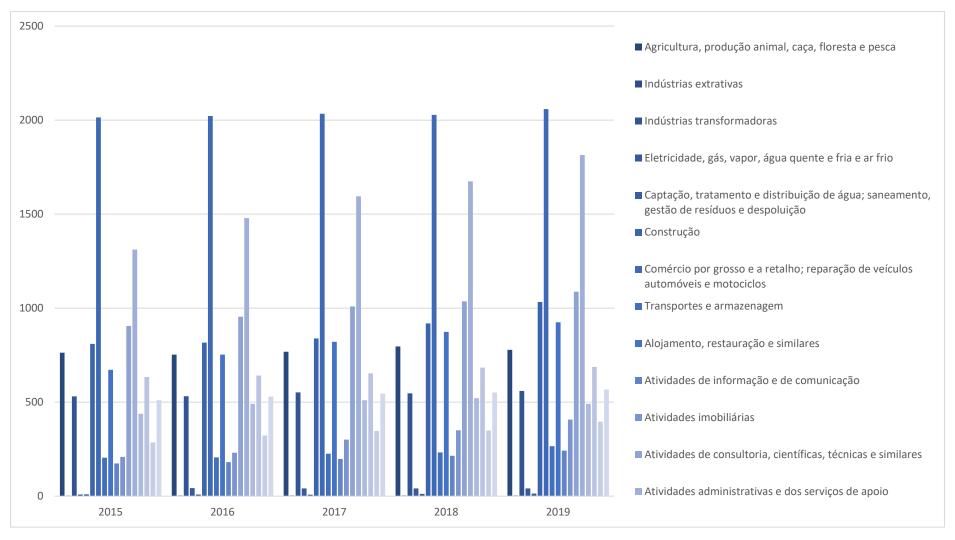


Figura 7 – Empresas (N.º) por atividades económicas. Fonte: INE



Figura 8 – Ganho médio mensal (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013). Fonte: INE

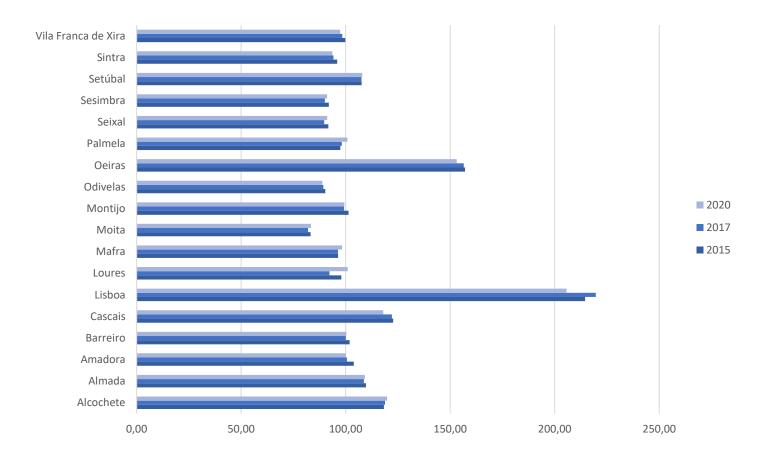


Figura 9 – Poder de compra per capita por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bienal - INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio. Fonte: INE

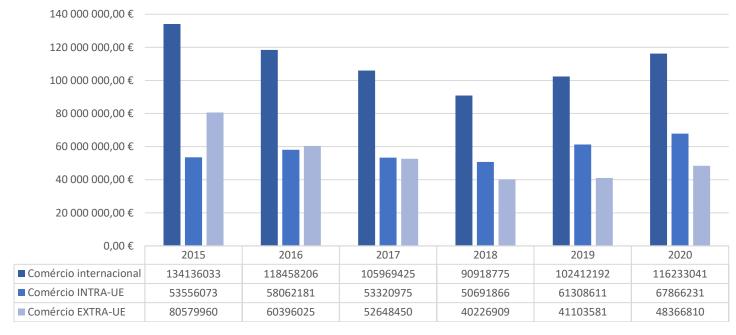


Figura 10 – Exportação de bens no município de Mafra(€). Fonte: INE

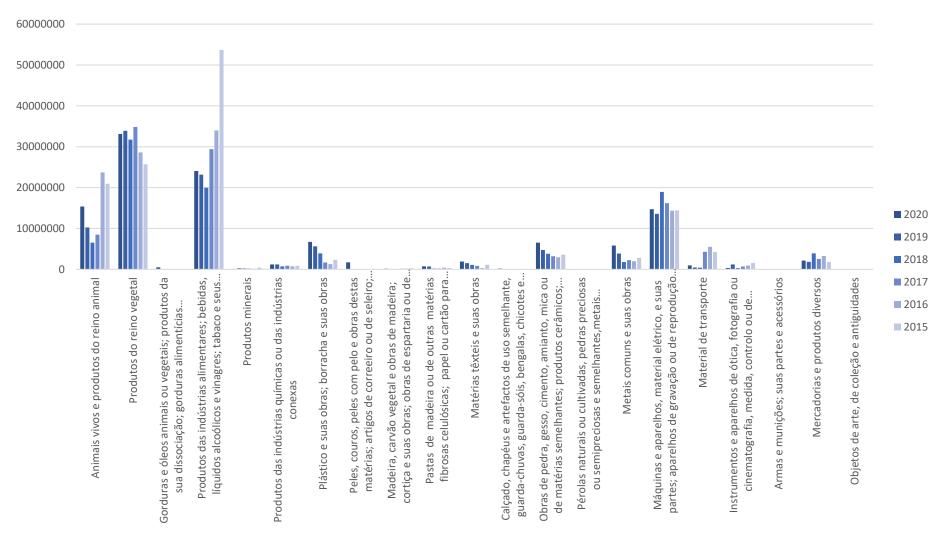


Figura 11 – Exportações de bens no município de Mafra(€) , no comércio internacional. Fonte: INE

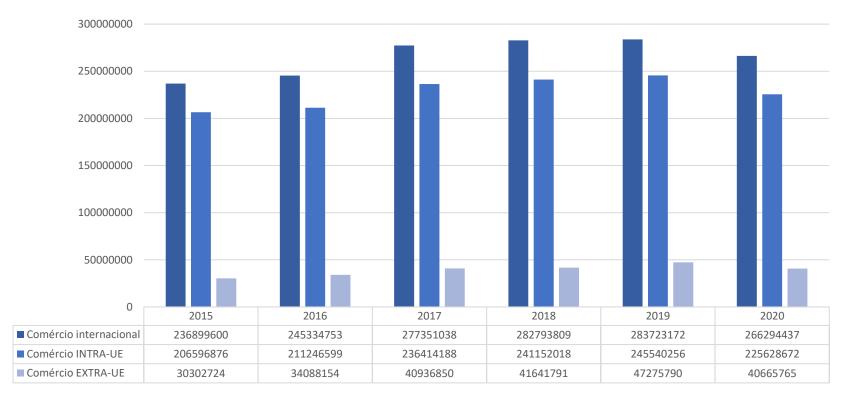


Figura 12 – Importação de bens no município de Mafra(€). Fonte: INE

6. ANÁLISE TERRITORIAL

6.1.DEMOGRAFIA

Num contexto em que a população residente no concelho de Mafra evoluiu positivamente nos últimos anos, comparativamente com a AML, registando uma estimativa anual da população residente, no concelho de Mafra de cerca de 85.295 habitantes no ano de 2020, o que representa um acréscimo de 4,06%, desde o ano de 2015.

Os recursos humanos são um elemento fundamental para a dinamização económica e social, pelo que de acordo com o diagnostico regional (2016), realizado pela Área Metropolitana de Lisboa, pode verificar-se que o concelho de Mafra, entre o período de 2001 e 2011, foi o que registou maior crescimento da população residente, contudo, encontra-se abaixo de Alcochete, Montijo, e Sesimbra, no que respeita ao crescimento da atração demográfica.

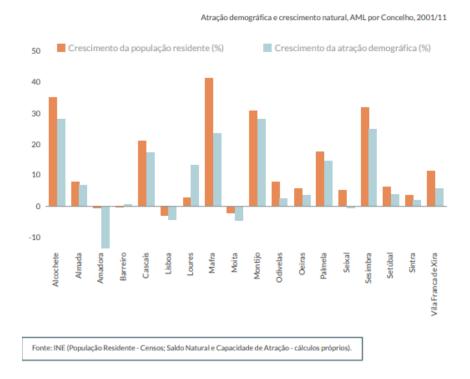


Figura 13 – Importação de bens no município de Mafra(€). Fonte: INE

O gráfico anterior coloca em evidência o efeito virtuoso que estará a estabelecer-se entre a vivacidade do crescimento natural e a atração de novos residentes nalguns concelhos da AML, colocando a AML com taxas de crescimento superiores da atração e do crescimento natural em relação às do Continente.

O concelho de Mafra, de acordo com os dados estatísticos do INE, apresenta a sua maior empregabilidade nos setores, comércio por grosso, atividades administrativas e dos serviços de apoio, industrias transformadoras, transportes e armazenagem e construção.

No que respeita à produtividade dos trabalhadores, verifica-se que o setor que apresenta um maior volume de negócios no concelho de Mafra é no comércio por grosso e a retalho, alojamento e restauração, nas atividades administrativas e dos serviços de apoio, atividades de consultoria científica, na agricultura e produção animal e industria transformadora de acordo com a figura 8.

Relativamente ao ganho médio mensal dos trabalhadores, embora exista um aumento de valor de 2018 para 2019, o valor médio mensal dos trabalhadores, comparativamente com outros municípios vizinhos, como Loures, Sintra e Torres Vedras, ainda se encontrava abaixo do valor médio de Portugal.

6.2.PRODUTIVIDADE

A produtividade das sociedades instaladas no concelho de Mafra, têm demonstrado dinâmica económica no ano 2018 (figura 8) com os contributos setoriais nas áreas da Agricultura, Silvicultura e Pescas, Industria, Construção e Serviços com cerca de 1%, do total Nacional.

Verifica-se que a par do aumento do número de empresas no concelho, começa a verificar-se também um ligeiro aumento do ganho médio mensal, que poderá ser um indicador atrativo para a instalação de novos residentes, embora comparativamente com os concelhos limítrofes, Mafra ainda se encontre em 4º lugar, mais bem remunerado (**figura 9**).

Quanto à participação no comércio internacional, as taxas de variação das exportações (figura 10), apresentou entre 2018 e 2019, resultados positivos em cerca de 14%, o que significa que o território poderá estar a inverter a sua posição económica, demonstrando ser economicamente mais sustentável.

Relativamente às taxas de variação das importações (figura 11) verifica-se que as taxas de variação entre 2018 e 2019 aumentaram cerca de 2%.

6.3.INFRAESTRUTURAS

SISTEMAS DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS

Apontado como o critério determinante para a escolha da implantação de atividades económicas no território, o sistema de transportes, surge como facilitador entre o contato das empresas e fornecedores. Neste sentido, importa reordenar o território de modo a que as atividades económicas se instalem na proximidade da rede viária nacional, e assim promover a minimização dos custos de transporte, na obtenção de matérias-primas, fontes de energia, produtos intermédios e escoamento de produtos finais.

Ao longo das últimas décadas, o concelho de Mafra sofreu uma verdadeira transformação ao nível das acessibilidades, que lhe atribui uma singular importância geoestratégica e permite ao território estabelecer relações de nível local e regional, assim como afirmar-se no contexto nacional e internacional, para o qual, o aeroporto Humberto Delgado assume, ainda, uma importância acrescida.

Ao nível portuário, o concelho da Mafra não possui qualquer infraestrutura de conectividade, contudo beneficia de uma proximidade privilegiada à maior infraestrutura portuária do centro de Portugal - o Porto de Lisboa - localizado no concelho de Lisboa., através do sistema de autoestradas.

Desta forma, a evolução infraestrutural ocorrida no concelho coloca-o na vanguarda dos sistemas de transporte, tornando-o um polo privilegiado para a localização de novas unidades empresariais, sobretudo do setor industrial, que necessitam de movimentar elevadas cargas de produtos, mas também originam a movimentação de muitos recursos humanos, que encontram neste território um contexto favorável às deslocações diárias entre os locais de residência e de trabalho.

Ao nível ferroviário, o concelho da Mafra é servido pela Linha do Oeste para o transporte de passageiros e mercadorias, embora careça de forte investimento da administração central.

Em forma de síntese pode-se constatar que, tal como se referiu anteriormente, os sistemas e os custos de transporte assumem, ainda hoje, um importante papel na escolha da localização, sobretudo para as indústrias que necessitam de grandes quantidades de matérias-primas ou outros produtos essenciais ao processo produtivo, e que também têm um elevado nível de escoamento de produtos finais. A este nível, verificamos que o concelho da Mafra assume definitivamente uma posição bastante privilegiada, tanto ao nível metropolitano como regional. Entende-se que neste território as unidades empresariais encontram, ao nível das infraestruturas de suporte, condições de excelência para o funcionamento das suas atividades, podendo adaptar as suas escolhas logísticas e de transporte consoante as suas características e necessidades.

SISTEMAS DE TRANSPORTE DE PESSOAS

A CMM tem apostado na melhoria das infraestruturas de acessibilidade, promotora de mobilidade e de fluxos de pessoas, bens e serviços, e impulsionadora do planeamento ao nível das infraestruturas empresariais de suporte à atividade económica.

Desta forma, analisa-se o grau de infraestruturação dos Espaços de Atividades Económicas, definidos no PDM, por todas as freguesias do Concelho de Mafra.

7. ESTRATÉGIA DE DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA

No sentido de planear o correto ordenamento do território, a dinamização económica e a fixação de população no concelho de Mafra, propõe-se realizar uma análise SWOT do município, assim como analisar alguns documentos estratégicos nacionais e regionais, que permitam aferir uma estratégia de conjunto que poderão contribuir para a dinamização do investimento em novas áreas de atividades económicas.

De acordo com a análise SWOT (Tabela 2), podemos verificar alguns pontos fortes (S), pontos fracos (W), as oportunidades (O) e as ameaças (T), relativas às dinâmicas económicas.

Pontos Fortes (S)	Pontos Fracos (W)
- Consciencialização política para a	- Desconhecimento da distribuição espacial dos
dinamização das atividades económicas	Espaços de Atividades Económicas, por
no concelho;	freguesias;
-Equipa multidisciplinar com vasta	- Presença de processos de indústria fora dos
capacidade técnica;	Espaços de Atividades Económicas.
-Plataforma informática com	
potencialidade na área do SIG.	
-Rede de infraestruturas de transporte	
localizadas estrategicamente que	
permitem a fluidez de mercadorias para	
todo o país (ex. A8, rede ferroviária, e	
proximidade com o porto de Lisboa e	
proximidade com o porto de Lisboa e Aeroporto de Lisboa).	
	Ameaças (T)
Aeroporto de Lisboa).	Ameaças (T) -Fraca conjugação entre atividades económicas
Aeroporto de Lisboa). Oportunidades (O)	
Aeroporto de Lisboa). Oportunidades (O) -Oportunidade para a equipa de	-Fraca conjugação entre atividades económicas
Aeroporto de Lisboa). Oportunidades (O) -Oportunidade para a equipa de Planeamento aplicar conhecimentos e	-Fraca conjugação entre atividades económicas e racionalização das infraestruturas de transporte existentes;
Aeroporto de Lisboa). Oportunidades (O) -Oportunidade para a equipa de Planeamento aplicar conhecimentos e produzir novos projetos empresariais	-Fraca conjugação entre atividades económicas e racionalização das infraestruturas de
Aeroporto de Lisboa). Oportunidades (O) -Oportunidade para a equipa de Planeamento aplicar conhecimentos e produzir novos projetos empresariais municipais (Planos de Pormenor de Zonas	-Fraca conjugação entre atividades económicas e racionalização das infraestruturas de transporte existentes; - Áreas de atividades económicas a estruturar
Aeroporto de Lisboa). Oportunidades (O) -Oportunidade para a equipa de Planeamento aplicar conhecimentos e produzir novos projetos empresariais municipais (Planos de Pormenor de Zonas Empresariais Responsáveis);	-Fraca conjugação entre atividades económicas e racionalização das infraestruturas de transporte existentes; - Áreas de atividades económicas a estruturar que à décadas que não apresentaram qualquer
Aeroporto de Lisboa). Oportunidades (O) -Oportunidade para a equipa de Planeamento aplicar conhecimentos e produzir novos projetos empresariais municipais (Planos de Pormenor de Zonas Empresariais Responsáveis); - Realização de novos estudos económicos	-Fraca conjugação entre atividades económicas e racionalização das infraestruturas de transporte existentes; - Áreas de atividades económicas a estruturar que à décadas que não apresentaram qualquer pretensão urbanística à Câmara Municipal de
Aeroporto de Lisboa). Oportunidades (O) -Oportunidade para a equipa de Planeamento aplicar conhecimentos e produzir novos projetos empresariais municipais (Planos de Pormenor de Zonas Empresariais Responsáveis); - Realização de novos estudos económicos (municipais) que permitirão direcionar o	-Fraca conjugação entre atividades económicas e racionalização das infraestruturas de transporte existentes; - Áreas de atividades económicas a estruturar que à décadas que não apresentaram qualquer pretensão urbanística à Câmara Municipal de Mafra, que atualmente não faz sentido a sua

-Possibilidade de publicitar a imagem da CMM como município ideal para viver e trabalhar.

- Georreferenciação de processos de industria ou obras particulares relacionadas como as atividades económicas, poderá contribuir para o conhecimento das dinâmicas económicas do concelho.

Tabela 2- Análise SWOT

Os projetos de investimento para o concelho de Mafra, de acordo com o Regulamento de Concessão de Incentivos ao Investimento do Município de Mafra (Regulamento n.º 50/2018, de 22/01), devem ser relevantes para o desenvolvimento sustentável, e em termos económicos devem contribuir para o fortalecimento da cadeia de valor do concelho e da região, para a diversificação do tecido empresarial local, nomeadamente de setores inovadores e/ ou de base tecnológica, e para o reordenamento agrícola, industrial, comercial ou turístico.

A intervenção da CMM passa também pelo apoio a outras áreas específicas fundamentais, como sejam a Inovação e o Empreendedorismo, a desenvolver nas empresas, em conjunto com o IAPMEI.

A criação de condições para o desenvolvimento de uma dinâmica económica que fixe residentes e atraia competências, constitui uma preocupação no âmbito do Plano Diretor Municipal (PDM) em vigor, no entanto, ao longo da sua vigência é necessário avaliar o seu percurso, de modo a aferir a correção de possíveis desigualdades nas dinâmicas territoriais no concelho de Mafra.

Contudo, nesta fase procuramos realizar uma análise mais estratégica quanto à racionalização das infraestruturas de transporte, à data existentes, para a dinamização das atividades económicas, e aumento da competitividade económica do concelho de Mafra. Neste sentido, e para dinamizar a economia, será importante atrair novos investidores e aumentar os números de postos de trabalho, que consequentemente poderão atrair mais residentes.

Deste modo, é fundamental proceder à análise dos espaços potenciais de instalação de atividades empresariais, nomeadamente, para atingir os seguintes objetivos gerais:

- Analisar as estatísticas do INE, para conhecer a dinâmica económica no concelho de Mafra;
- Avaliar as áreas económicas de maior destaque com maior capacidade de exportação;
- Analisar quais as áreas económicas que poderão atrair novos residentes, e aumentar a população do concelho de Mafra, para mais de 15.000 habitantes;
- Estabelecer uma ligação entre a distribuição espacial e os setores de atividade, como forma de compreender a distribuição empresarial;
- Racionalizar a rede de transportes e infraestruturas existentes, de modo a maximizar os investimentos de infraestruturação, facilitando as empresas no seu processo de



distribuição e de exportação, assim como promover utilização dos serviços públicos de transporte de passageiros favorecendo o apoio aos segmentos da população com menores rendimentos;

- Contribuir para a redução das emissões de gases de efeito de estufa, através da diminuição das distâncias ao aeroporto e ao porto marítimo;
- Considerar o impacto territorial da localização das atividades económicas em termos de mobilidade, da estrutura da população, da urbanização, do crescimento económico, da formação dos recursos humanos, do bem-estar social e do meio ambiente;
- Compreender a evolução ocorrida em termos de políticas e estratégias governativas para o setor empresarial (em particular para a indústria), de modo a avaliar as transformações ocorridas ao nível do apoio e incremento das atividades económicas;

NÍVEL EUROPEU

Em 2020, o Produto Interno Bruto per capita, situou-se em 76,4% da média da União Europeia, contudo, apresenta um valor inferior em 2,2 pontos percentuais em relação a 2019 (78,6%), situando-se em 23.º lugar no ranking europeu.

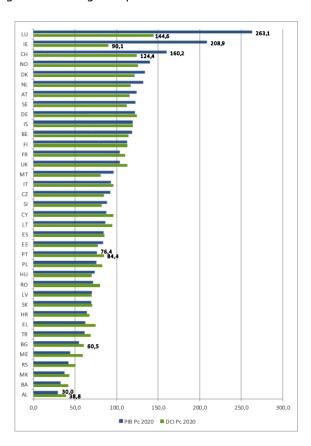


Figura 14 – Índices de volume per capita: PIB e Despesa Consumo Individual 2020 UE27=100. Fonte: INE

FORMAÇÃO E EMPREGO



A formação da população jovem e adulta é fundamental para o ganho de competências técnicoprofissionais para um melhor desempenho pessoal e maior produtividade. Neste sentido, apresentam-se algumas medidas para a valorização do potencial de formação e emprego, para o concelho de Mafra (tabela 3).

Medidas Propostas

Criação de Polos Universitários e Técnicos

Fundamentação: Descentralização dos polos universitários; Fixação de professores do ensino superior. Vantagens: Redução da mobilidade; Redução da poluição atmosférica; Maior proximidade dos jovens com as famílias; Aumento do nível de escolaridade da população residente.

Parcerias com empresas internacionais

Fundamentação: Atração de investimento para o concelho de Mafra Vantagens: captação de investimento económico para o município

Tabela 3 – Medidas de Valorização do Potencial de Formação e Emprego. Fonte: CMM

A especialização produtiva de Mafra do ponto de vista do emprego, aponta para os setores de atividade económica (2019) para o comercio (por grosso e a retalho), as atividades administrativas e dos serviços de apoio, das industrias transformadoras e transportes e armazenagem (figura 6).

INFRAESTRUTURAS

A racionalização das infraestruturas existentes é fundamental para a sustentabilidade financeira do país, contudo existem novas propostas que podem beneficiar o território municipal.

O Plano Estratégico dos Transportes e Infraestrutura - Crescimento, Competitividade e Coesão, estabeleceu um programa de reformas a implementar no horizonte 2014-2020, abrangendo as empresas públicas de transporte, as infraestruturas rodoviárias, o setor marítimo-portuário, a logística e mercadorias e o transporte aéreo, assente em três vetores de atuação prioritária:

- 1. Cumprir os compromissos externos assumidos por Portugal e tornar o sector financeiramente equilibrado e comportável para os contribuintes portugueses.
- 2. Alavancar a competitividade e o desenvolvimento da economia nacional.
- 3. Assegurar a mobilidade e acessibilidade de pessoas e bens, de forma eficiente e adequada às necessidades, promovendo a coesão social.

De acordo com os estudos de caracterização do Plano Diretor Municipal de Mafra, em 2015, afirmam o posicionamento do território municipal de Mafra, um território de charneira com a Área Metropolitana de Lisboa e a Região do Oeste, contribuiu desde sempre como fator determinante na dinâmica de evolução do Município.

Esse posicionamento, aliado às relações de dependência e de complementaridade funcional contribuíram e acompanharam tanto o processo de desenvolvimento do município, como da própria Área Metropolitana de Lisboa e dos concelhos adjacentes.

A concretização de vários instrumentos estruturantes, ao nível das infraestruturas viárias, sobretudo a consolidação da A8 e recente inauguração da A21 (Malveira-Mafra-Ericeira), tiveram e continuarão a ter impactos diretos e significativos na ocupação do território municipal, contribuindo para uma crescente integração no sistema metropolitano.

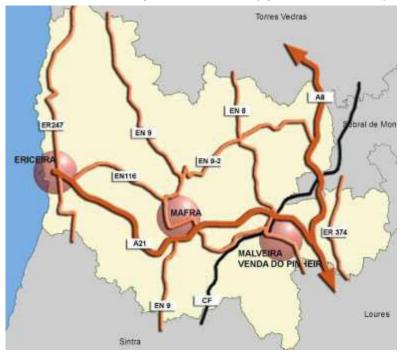


Figura 15 – Sistema de Infraestruturas, concelho de Mafra. Fonte: estudos de caracterização do Plano Diretor Municipal de Mafra (2015)

Importa reter, na figura anterior, que o cruzamento dos principais eixos viários deu origem à distribuição da população em três grandes aglomerados urbanos – Malveira/ Venda do Pinheiro, Mafra e Ericeira, constituindo estes nós um fator de aglutinação, transformação e tendências do território.

A **Rede Rodoviária** que serve o Município, cuja estrutura principal está expressa na figura anterior, é constituída pela rede nacional (principal e secundária), regional e municipal (principal, secundária e terciária).

Ao nível da **Rede Ferroviária**, o território municipal é servido pela Linha do Oeste, que atualmente esta em requalificação e que permitirá a melhoria da eficiência competitiva do sistema ferroviário, aumentando a capacidade, segurança, a redução dos tempos de trajeto e diminuindo as emissões de CO2. A proposta de eletrificação do troço até às Caldas da Rainha – Lisboa e Torres Vedras, irá aumentar a oferta de horários, reduzindo o tempo de mobilidade

Medidas Propostas

Beneficiação das Infraestruturas Rodoviárias

Fundamentação: Melhoria das condições de mobilidade

Vantagens: Redução dos acidentes

Novas infraestruturas rodoviárias (Zonas Rurais)

Fundamentação: Melhoria das acessibilidades às zonas rurais Vantagens: Redução do tempo de mobilidade inter-localidades.

Tabela 4 – Medidas de Valorização do Potencial das infraestruturas. Fonte: CMM

ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS

Medidas Propostas

Zonas Empresariais Responsáveis (através de Planos de Pormenor ou Unidades de Execução)

Fundamentação: Melhoria das condições e das necessidades industriais do concelho e da AML.

Vantagens:

- Estar inserido num complexo devidamente limitado promovendo o correto ordenamento do território e o equilíbrio ambiental e, desta forma, minimizando os impactos para terceiros resultantes da exploração dos estabelecimentos industriais (reclamações);
- Dispensa da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) para os estabelecimentos industriais que se pretendam instalar nestas áreas, desde que o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da ZER tenha incluído os elementos necessários ao EIA do estabelecimento industrial em causa;
- Não carece de obtenção de autorização/viabilização de localização;
- Infraestruturas pré-licenciadas (abastecimento de serviços: água, saneamento, energia, comunicações, etc.);
- Os estabelecimentos industriais do Tipo 1 a instalar não estão sujeitos à vistoria prévia para emissão do título de exploração, exceto se estiver em causa a exploração de uma atividade agroalimentar que utilize matéria-prima de origem animal não transformada;
- Redução de taxas quer de instalação do estabelecimento industrial, quer das vistorias (n.º 4 do art.º 59.º do SIR e n.º 1 do art.º 3.º da Portaria nº 280/2015, de 15 de setembro);
- Benefícios fiscais Isenção do Imposto Municipal de Transmissão e isenção por 10 anos do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

Tabela 5 – Medidas de Valorização do Potencial Económico, quanto aos espaços de atividades económicas. Fonte: CMM

Medidas Propostas

Integração do Município na da Rede Metropolitana de Parques Agroalimentares

Fundamentação: integrar a estratégia regional de especialização inteligente da AML

Vantagens:

CADEIA AGROALIMENTAR SUSTENTÁVEL DO PRADO AO PRATO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA O FUTURA

Tabela 6 – Medidas de Valorização do Potencial Económico, quanto aos espaços de atividades económicas. Fonte: CMM

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Diretor Municipal de Mafra, atualmente em vigor, definiu como uma das suas estratégias a promoção das atividades económicas e do emprego, de modo a valorizar o território para aqueles que nele vivem, trabalham e investem.

O presente estudo constitui um instrumento de avaliação com o objetivo de compreender o estado de arte das áreas consolidadas e a estruturar, e desta forma a melhoria contínua dos Espaços de Atividades Económicas. Neste sentido, será necessária a continuidade do investimento público orientado para as grandes infraestruturas viárias, de modo a impulsionar o investimento privado e público, criando condições para o desenvolvimento de uma dinâmica económica, para fixar residentes e atrair novas competências.

A análise das fichas de atividades económicas (anexo I e II), permitiu-nos verificar que muitos processos de atividades económicas não se encontram referenciados na base de dados do Sistema de Informação Geográfica do município - SIG Municipal, o que dificulta a identificação das empresas existentes nos espaços de atividades económicas (consolidadas e a estruturar), assim como edifícios existentes disponíveis. Contudo, este estudo permitiu à equipa de planeamento analisar as áreas de cadastro rústico disponíveis para a instalação de novas estruturas, que permitam atrair novos investidores económicos.

Verifica-se porem que ainda existem diversas atividades económicas dispersas pelo concelho, nomeadamente algumas indústrias, o que significa que muitos das áreas de Espaços de Atividades Económicas disponíveis, poderão servir para a relocalização.

O município de Mafra, deverá realizar investimentos públicos, que valorizem os espaços de atividades económicas no interior das áreas consolidadas e a estruturar, criando Zonas Empresariais Responsáveis (ZER), enquadradas preferencialmente em Planos de Pormenor, dotadas de infraestruturas e com a construção de edificações pré-licenciadas, nos ternos da legislação aplicável, as quais permitirão a localização simplificada, célere e menos onerosa de novas indústrias e contribuirão assim para um correto ordenamento do território.

No âmbito do apoio ao investidor, poderia ser relevante disponibilizar, no portal do SIG Municipal, informação atualizada e relativa às atividades económicas do concelho, nomeadamente no que diz respeito a instalações disponíveis para o exercício de atividades económicas.

Em conclusão, pretende-se que este estudo seja um ponto de partida para futuras análises//projetos dinamizadores dos Espaços de Atividades Económicas, orientados para um correto ordenamento e planeamento do Território de Mafra.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Diagnóstico Social do Concelho de Mafra (2015). Câmara Municipal da Mafra.
- Estratégia para a dinamização económica de Mafra (2015). Câmara Municipal da Mafra.
- Relatório do Tecido Empresarial de Mafra (2015). Câmara Municipal da Mafra.
- diagnostico regional (2016), realizado pela Área Metropolitana de Lisboa.
- Plano Estratégico dos Transportes e Infraestrutura Crescimento, Competitividade e Coesão, estabeleceu um programa de reformas a implementar no horizonte 2014-2020.

LEGISLAÇÃO

- (2019/C404/03). Recomendações Políticas. Parecer do Comité das Regiões Europeu -Uma Abordagem de base local para a política industrial da EU. Jornal Oficial da União Europeia.
- Decreto-Lei n.º 169/2012, de 1 de agosto Cria o Sistema da Indústria Responsável, que regula o exercício da atividade industrial, a instalação e exploração de zonas empresariais responsáveis, bem como o processo de acreditação de entidades no âmbito deste Sistema
- Lei n.º 99/2019, de 5 de setembro Primeira revisão do Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território (revoga a Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro)
- Regulamento n.º 50/2018, de 22/01.